

**Transição Agroecológica de Agricultores Urbanos de Corumbá, MS:
Caracterização Preliminar dos Sistemas de Produção.**
Agroecological transition of Urban Farmers in Corumbá, MS, Brazil: Preliminary
Characterization of Production Systems.

FEIDEN, Alberto. Embrapa Pantanal, feiden@cpap.embrapa.br; CAMPOLIN, Aldalgiza Inês. Embrapa Pantanal, alda@cpap.embrapa.br; COSTA, Mirane dos S. Embrapa Pantanal, mirane@cpap.embrapa.br; LISITA, Frederico O. Embrapa Pantanal, lisita@cpap.embrapa.br; ANDRADE JUNIOR, Edécio Burguês de. Sec. Mun. de Desenvolvimento Agropecuário de Corumbá, edecio.andrade@terra.com.br; CAVASSA, Alexandre Vasconcelos. Sec. Mun. de Saúde - Vigilância Sanitária de Corumbá, dompepe72c@hotmail.com .

Resumo: A cidade de Corumbá possui em torno de 30 agricultores urbanos, responsáveis pela maior parte das hortaliças folhosas disponíveis no mercado local. Estes apresentam problema na utilização de água de irrigação contaminada, mau uso de agrotóxico e inadequado manejo pós-colheita dos produtos. Para iniciar um processo de transição agroecológica foi feito um Diagnóstico Rápido Participativo com estes agricultores, para identificar os principais problemas e desenvolver um programa de pesquisa participativa envolvendo estes agricultores.

Palavras Chave: Agroecologia, Transição Agroecológica, Diagnóstico Rápido Participativo.

Abstract: The city of Corumbá, Brazil has 30 urban farmers. They are responsible for most of the produce available in the local market. But, they have problems with contaminated irrigation water, inadequate use of pesticides and post harvest management. To begin an agroecological transition process, it was used a Rapid Participatory Appraisal, to identify their problems and propose a participatory research program involving the farmers.

Keywords: Agroecology, Agroecological Transition, Rapid Participatory Appraisal.

Introdução

Em Corumbá, a Secretaria Municipal de Saúde identificou cerca de 30 famílias, dentro do perímetro urbano, que se dedicam à produção de hortaliças, e que são responsáveis por boa parte da produção de hortaliças folhosas no mercado local. Segundo informações preliminares da Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde, estes agricultores apresentam riscos de contaminação dos produtos devido à utilização de agrotóxicos inadequados provenientes da Bolívia, utilização de fontes de água contaminadas por esgotos clandestinos para irrigação, e manejo inadequado de pós-colheita, o que se torna ainda mais grave porque os produtos são consumidos crus. No entanto, esta produção é importante para o abastecimento alimentar, das feiras e sacolões na cidade, pois, devido a distancia, as folhosas provenientes de outras cidades já chegam com baixa qualidade. Outra alternativa são os produtos da Bolívia, cuja condição sanitária é uma incógnita.

Com a finalidade de conhecer melhor a realidade desta população, a Embrapa Pantanal, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agropecuário, a Secretaria

Municipal de Saúde - Vigilância Sanitária, a partir do I Encontro Municipal de Agricultura Urbana de Corumbá, realizado em novembro de 2006 estão realizando encontros mensais com estes agricultores, visando a solução dos entraves existentes e de maneira gradual fazer o processo de transição dos sistemas de produção para sistemas agroecológicos.

Material e Métodos

A partir do I Encontro Municipal de Agricultura Urbana, estão sendo realizados encontros mensais com os agricultores urbanos, fazendo um rodízio nas propriedades dos participantes. Nestas reuniões estão sendo utilizadas técnicas do DRPA - Diagnóstico Rural Participativo de Agroecossistemas, adaptadas de VON DER WEID (1985) e IAPAR (1997), para, ao mesmo tempo, coletar dados, mobilizar os agricultores e discutir algumas alternativas técnicas para as situações concretas encontradas nas hortas visitadas.

Foram utilizadas as seguintes técnicas: *Calendário Sazonal*, diagrama utilizado para ilustrar a distribuição da força de trabalho familiar ao longo do ano nas diferentes operações realizadas pela família, além de permitir avaliar as épocas de maior ou menor demanda de força de trabalho, o início e término de cada atividade, épocas estratégicas e períodos limitantes para o planejamento das ações a serem realizadas; *Caminhada*: técnica que utiliza a caminhada pela horta e a observação e discussão das situações reais encontradas. Durante a caminhada, o proprietário da horta explica a forma como faz o cultivo, as razões porque adota determinadas tecnologias e os demais agricultores e técnicos levantam questões sobre o que está sendo observado.

A partir dos dados levantados com estas técnicas, foram definidas as principais questões tecnológicas a serem avaliadas e iniciado um programa de experimentação participativa.

Resultados e discussão

Nos diversos encontros realizados, através de técnicas qualitativas, foi feita a caracterização preliminar dos sistemas de produção dos agricultores urbanos: Os produtos mais consumidos na cidade e com mercado garantido são a alface, a cebolinha, a couve e a rúcula. A principal cultura é a alface e as cultivares mais plantadas são: Elba, Mimosa, Mônica, Cinderela, Regina. A cultivar Elba é a mais vendida e com maior disponibilidade de semente no mercado. O plantio da alface é feito por semeadura direta no canteiro, feito um raleamento e o excesso de mudas reaproveitado para o

plantio em outros canteiros, no sistema de muda de raiz nua. Porém, quando é feito o transplante, pode ocorrer amarelecimento e queima da folha, talvez ocasionada pela dobra da raiz principal (peão), conforme observado nas plantas que apresentavam estes sintomas. Não utilizam o sistema de formação de mudas em bandejas por desconhecimento e falta de capacidade de investimento, mas gostariam de experimentar.

A única cultura que passa de um ano para o outro é a cebolinha, tendo problema de amarelecimento das folhas quando o período de chuva é muito forte. A hortaliça produz até quatro cortes, depois é necessário mudar para outro canteiro ou afogar a terra com bastante esterco para manter sempre o viço do canteiro. Em seguida vem a couve, e a rúcula, esta introduzida nos últimos cinco anos, ganhando mercado crescente. Houve redução na demanda por espinafre nos últimos anos. De maneira geral as folhosas mais amargas não tem boa aceitação no mercado local.

Outros produtos com plantio em menor quantidade são o agrião d'água, alface cressa, coentro, rabanete, beterraba, cenoura, hortelã miúdo, pimenta, pimentão. Com proporção ainda menor também podem ser encontrados brócolis, almeirão, chicória, berinjela, mostarda, couve chinesa, alface americana, jiló, escarola, couve-flor, espinafre e maxixe.

No período das chuvas há dificuldade em produzir por não haver disponibilidade de esterco para adubo porque os currais não têm sistemas de coleta e a chuva lava todo esterco. Além disso, há com amarelecimento e dano nas folhas causado pelas fortes chuvas, na maioria das folhosas. Neste período plantam mandioca, milho verde, quiabo, maxixe, abóbora, moranga para não deixarem o terreno vazio. Segundo os agricultores, é preciso construir estrutura para cobertura com sombrite e plástico para ter hortaliças o ano todo. Porém foi considerado por eles como um investimento que dá retorno no longo prazo, e como a maioria não é proprietária dos lotes, fazer o investimento torna-se muito arriscado.

Os problemas mais citados foram: a concorrência dos produtos provenientes da Bolívia, que chegam às feiras a baixo custo, porém não possuem nenhuma garantia de qualidade e nem controle sanitário; a falta de água ou a baixa qualidade da água disponível para irrigação; o alto custo da água tratada fornecida pela concessionária; problemas de pragas e doenças nas culturas; dificuldade de venda dos produtos; dificuldade de produzir folhosas no verão, a falta de organização dos produtores, entre outros.

Devido à concorrência dos feirantes, muitos deixaram de vender na feira e passaram a vender em suas próprias hortas, ou então para feirantes, sacolões ou para hotéis locais. O preço que a alface alcança na horta é de R\$ 1,50 por pé, mas reduz a R\$ 0,50 quando entregue para revendedores.

Para aprofundar as questões, foi definido um cronograma de atividades envolvendo os agricultores e os técnicos das instituições participantes, nas quais de forma participativa estão sendo construídas propostas para apoiar, desenvolver e consolidar a agricultura urbana no município, visando ao mesmo tempo atender as demandas por produtos de boa qualidade, equacionar os problemas de saúde e garantir geração de emprego e renda para uma boa parcela da população. Entre as questões técnicas para as quais estão sendo desenvolvidas experimentações participativas pelos agricultores urbanos, está a prática da compostagem, a utilização de caldas alternativas para controle de pragas e doenças e a utilização de adubos verdes e de quebra-ventos.

Referências Bibliográficas:

- IAPAR, Enfoque sistêmico em P & D: a experiência do IAPAR, Londrina, IAPAR, 1997, 152p. (circular, 97).
- VON DER WEID, J.M. Metodologia de Diagnóstico Rápido Participativo de Agroecossistema - DRPA. In: KLAUSMEYER, A. & RAMALHO, L., Introdução a metodologias participativas: um guia prático, SACTES - DED, Recife, 1985.